**“UM LUGAR PARA FAZER AMIGOS”:**

**Relações de associativismo e vivências de lazer**

Eixo temático: 6. Lazer, esportes e saúde

Classificação: Pesquisa Científica

A Associação dos Profissionais em Telecomunicações e Tecnologia da Informação (ASTTI) se caracteriza como um clube recreativo localizado na cidade de Porto Alegre. A proximidade com essa entidade aconteceu devido o envolvimento profissional de uma das pesquisadoras, a partir da qual nos provocou questionamentos acadêmicos, relacionados as questões culturais e de sociabilidade presentes naquele espaço. Leituras e reflexões nos permitiram compreender que cada clube, a sua forma, constrói uma rede de sociabilidade, ofertando significados aos associados. Partindo desse pressuposto, nesse estudo buscaremos compreender como se dá essa sociabilidade, como as relações e os grupos se estabelecem nesse meio, bem como se constitui os diferentes modos de vivenciar as experiências nesse contexto de lazer. Anterior à entrada no clube e para um melhor entendimento de entidades associativas caracterizamos os clubes e associações recreativos como entidades sem fins lucrativos e que envolvem a convergência de finalidades entre seus associados, direcionando nosso entendimento ao associativismo presente nessas relações. Em sua maioria, como apontam os estudos, os clubes se caracterizam como espaços privados de lazer, onde seus associados efetuam pagamentos mensais que custeiam as despesas, além de seguirem um estatuto interno com regras, deveres e direitos. Os motivos que resultam na formação de uma entidade com esse caráter advêm das mais variadas possibilidades, como aquelas vinculadas aos interesses esportivos, resultante da união de operários, entre outros. Instituições como essas estão espalhadas pelo território nacional e não passam despercebidas aos olhos de quem cruza por elas, seja pela imponência das instalações, seja pelo nome tradicionalmente conhecido na cidade em que se encontram. As ações de associativismo tiveram seu afloramento com a chegadas dos germânicos ao país, que além de perpetuar seus hábitos e costumes impulsionaram a sociabilidade e o lazer às suas comunidades facilitando seu processo de instalação no novo país. Partilhando da necessidade de sociabilidade, de ajuda e de divertimento, pessoas reuniam-se e idealizavam as associações espalhadas pelo país, com o intuito de estabelecer as diferentes formas de associativismo, assim como na ASTTI. Essa se caracteriza com uma associação advinda de interesses operários, idealizada pelos antigos funcionários da Companhia Riograndense de Telecomunicações (CRT) e que anos após sua criação e consolidação passou a se chamar ASTTI, quando abriu suas portas a sociedade. Em se tratando de um importante espaço de sociabilidade e lazer para seus associados a entidade dispõem de ambientes, atividades e eventos que buscam proporcionar aos seus sócios esses momentos tão relevantes. Visto pela perspectiva de que lazer é algo central e não residual em nossas vidas, o que corrobora com o slogan da ASTTI, que diz: “um lugar para fazer amigos”. Para construir esse estudo nos apoiamos nos saberes etnográficos, com a realização de observações participantes, de entrevistas e da construção de diários de campo na busca pela compreensão das relações existentes nesse espaço. Até o momento, é possível afirmar que a ASTTI é “um lugar para fazer amigos”, conforme percebemos nas idas a campo pelo ambiente familiar existente na associação, além da relação de proximidade existente entre os sócios.

**Palavras – chave:** Sociabilidade; Associativismo; Lazer; ASTTI.

**Referências**

ASSMANN, A. B. **O Associativismo esportivo Santa Cruz do Sul/Rio Grande do Sul:**configurações de práticas culturais (da década de 1880 à década de 1910). 2015. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

ASTTI, Associação dos Profissionais em Telecomunicações e Tecnologia da Informação. **Estatuto Social.**2014.

CAMARGO, L. A. R.; SILVA, M. R. da. Os Clubes Sociais e Recreativos e o Processo Civilizatório Brasileiro: uma relação de hábitos e costumes. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL PROCESO CIVILIZADOR, 11, 2008, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2008, p. 68-75.

CAPI, A. H. C. **Lazer e Esporte nos Clubes Social-Recreativos de Araraquara.**2006. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.

CARVALHO, B. L. P. **Associativismo, Lazer e Esporte nos Clubes Sociais de Campinas.**2009. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

DA MATTA, R. O Ofício do Etnólogo, ou como ter Anthropological  
Blues. **Boletim do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p.1-12, maio 1978.

<http://www.astti.com.br>.

MAGNANI, J. G. C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia  
urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 17, n. 49, p.1-34, jun. 2002.

MEZZADRI, F. M. **A estrutura esportiva no Estado do Paraná:**da formação dos clubes as atuais políticas governamentais. 2000. 178 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

OLIVEN, R. G. **A Antropologia dos Grupos Urbanos.**6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 71 p.

PEIRANO, M. Etnografia não é método. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 42, n. -, p.1-14, abr. 2014.

ROCHA, A. L. C.; ECKERT, C. Etnografia ‘da’ e ‘na’ cidade, saberes e práticas. In: ROCHA, A. L. C.; ECKERT, C. **Antropologia ‘da’ e ‘na’ cidade:** interpretações saber as formas de vida urbana. Porto Alegre: Marcavisual, 2013. p. 53-80.

SILVA, M. R. da. **Lazer nos Clubes Sócio-Recreativos de Curitiba/PR:**a constituição de práticas e representações sociais. 2007. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

STIGGER, M. P. Lazer, Cultura e Educação: possíveis articulações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 2, p.73-88, jan. 2009.

VELHO, G. Observando o Familiar. In: NUNES, E. de O. **A Aventura Sociológica:**Objetividade, Paixão, Improviso e Método na Pesquisa Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 36-46.